



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS  
V.2, N.1. 2019

## **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DA POLÍCIA CIVIL DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA**

EVALUATION OF STRESS LEVEL INTERIOR OF CIVIL POLICE STATE RONDÔNIA

Patrícia Cordeiro<sup>1</sup> | Eraldo Carlos Batista<sup>2</sup> | Maria Leticia Marcondes Coelho Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O estresse, seja ele de natureza biológica, emocional ou social, é composto por um conjunto de reações psicológicas que se forem exacerbadas com intensidade ou duração podem levar a um desequilíbrio no organismo. Os fatores ambientais nas relações interpessoais e da organização do trabalho pode atuar também como estressor do organismo. O presente estudo tem como objetivo investigar o nível de estresse em 13 sujeitos da polícia civil. Na avaliação foram aplicados o Questionário Sócio Demográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) que divide-se em quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Após a realização constatou-se que 40% apresentam estresse, dos quais, a maior parte dos participantes mantiveram-se na fase de resistência com 20%, e predominância de 30 % de sintomas psicológicos. Conclui-se então que se faz necessário o acompanhamento da polícia civil, tendo em vista que a dificuldade possa existir pela falta de um profissional psicólogo na localidade, aumentando assim o nível de produtividade dos profissionais, garantindo qualidade de vida.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Estresse. Estresse no trabalho. Atividade Policial Civil.

### **ABSTRACT**

The stress, be him from biological, emotional or social nature, is composed by a serie of pycological reactions which if were exacerbated with intensity or duration can let to a body's imbalance. The ambiental factors in the interpersonal and of the work's organization can act also how body's stressor. This study's objective is investigate level of stress of 13 people from civil police. In the avaliation were applied the Questionnaire Socio Demographic and the Inventory of Sintoms of Stress to Adults from Lipp (ISSL) which is divided in four phases: alert, resistance, near-exhaustion and exhaustion. After the realization, was found that 40% show stress, which the most of participants stayed in the resintance phase with 20% of predominance of 30 % psychological. So, we can concluded that is necessary the civil police's attendance, since the difficult can have by the lack of a psychologist in the place, increasing of the worker's productivity level, ensuring quality of life.

### **KEYWORDS**

Stress. Work's stress. Activity civil police.

## INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão continuamente engajados no ajustamento de uma variedade de situações, no sentido de satisfazer suas necessidades e manter um equilíbrio emocional. Esse ajustamento não se refere somente à satisfação das necessidades fisiológicas e de segurança, mas também se deve salientar a satisfação das necessidades de pertencer a um grupo social de estima e auto realização (CHIAVENATO, 2009).

O estresse vem ganhando destaque considerável nas pesquisas psicológicas e isso se deve, em grande parte, pela constatação de que a compreensão do estresse contribui para a criação de estratégias de intervenção na saúde mental do indivíduo (NEVES et al., 2016; SILVA; BATISTA, 2017; TORQUATO et al., 2015; GARCIA et al., 2018). Enquanto fenômeno do comportamento humano, o estresse está inserido em todos os âmbitos em que o indivíduo atua.

Segundo Massini (1984 apud, ARANTES; VIEIRA, 2002) a busca para uma definição correta para o estresse é muito difícil, pois são vários fatores estudados isoladamente por médicos, psicólogos, sociólogos e filósofos. O estresse é indicado como uma palavra-chave, que indica a junção de vários fatores em uma única palavra, estresse, capaz de gerar no organismo uma resposta que para todos são idênticos.

De acordo com Seley (1952 apud ARANTES; VIEIRA, 2002), define o estresse como uma sobrecarga dos recursos do corpo, a fim de responder a alguma circunstância ambiental; a reação de estresse é uma mobilização das defesas do corpo, um antiquado mecanismo de sobrevivência, que foi aperfeiçoado no decurso do processo evolutivo, permitindo aos seres humanos adaptarem-se a fatos hostis ou ameaçadores.

De acordo com Lipp (2005) considera-se o estresse em quatro fases: Primeira fase do alerta, em que o ser humano através da produção da adrenalina energiza-se a fim de buscar a sobrevivência e a sensação de plenitude é alcançada. Segunda fase: à resistência, a pessoa busca lidar com seus estressores de modo a manter sua homeostase interna. Se os fatores estressantes persistirem em frequência ou intensidade e, se nesta fase, ocorrer uma quebra na resistência da pessoa, ela passará para próxima fase da: quase-exaustão. Nesta fase a pessoa se encontra em um processo de adoecimento onde os órgãos que houverem uma maior vulnerabilidade genética ou adquirida passam a mostrar sinais de deterioração. Se não minimizar o estresse atinge a sua fase final: da exaustão, quando doenças graves podem acontecer nos órgãos mais vulneráveis. Arantes e Vieira (2002) consideram o estresse como uma síndrome geral, provocada por agentes que afetam as proporções do corpo, causando assim uma defesa que torna generalizada, uma defesa sistêmica. É de adaptação, porque ajuda na busca e manutenção de um estado de equilíbrio.

Em relação à sintomatologia do estresse para Posen (1995 apud FILGUEIRAS; HIPPERT, 2007) os sintomas físicos mais comuns são: fadiga, dores de cabeça, insônia, dores no

corpo, palpitações, alterações intestinais, náuseas, tremores, extremidades frias e resfriados constantes. Os sintomas psíquicos mentais e emocionais referem-se à diminuição da concentração e memória, indecisão, confusão, perda do senso de humor, ansiedade, nervosismo, depressão, raiva, frustração, preocupação, medo, irritabilidade e impaciência.

Segundo Berkin (1997 apud FILGUEIRAS; HIPPERT, 2007) os sintomas físicos do estresse podem causar ou piorar várias doenças, como asma, as doenças relacionadas à pele, e todas as que são relacionadas a uma ativação excessiva, além de poderem ser responsáveis por problemas digestivos, coronários e vasculares, como hipertensão. Esses sintomas são indicadores considerados um estresse severo.

De acordo com Farné Mario (2003) o estresse é um dos mecanismos que mais compromete a saúde mental. O organismo não corresponde a uma resposta específica, podendo esta ser positiva ou negativa. Os eventos estressores negativos são situações que ameaçam a saúde e podem identificá-lo pelo nível de ansiedade acarretada pelo indivíduo. Evidencia-se então, que, quanto mais crônico se encontrar o estado de ansiedade, maiores as consequências geradas para o organismo.

## **ESTRESSE NO TRABALHO**

O acúmulo de estresse constante causado por aborrecimentos diários costuma ser ignorado. Estas dificuldades estressantes diárias apresentam um problema na execução de tarefas determinadas. Estes aborrecimentos são de influência do indivíduo em si pelo seu estado de espírito, a fadiga e em consequência das sobrecargas do trabalho (BALDWIN; RUBIN; BOMMER, 2008).

O estresse é incidência dos indicadores como doenças, incapacidade e absenteísmo. Os trabalhadores que possuem ocupações distintas demonstram que existem, em seu trabalho fatores físicos ou psicossociais que são os provocadores de estresse (CODD; SORATTO; MENEZES, 2004). De acordo com Jerrold (2002) o ambiente de trabalho acarreta não apenas o estresse vivido no trabalho, mas também as características individuais que são ocasionadas fora da empresa. Pode-se analisar que diferentes trabalhos acarretam diferentes níveis de estresse, intrínsecos ao ambiente de trabalho. Cada profissional corresponde a diferentes níveis de estresse.

Para França (2007 apud FILGUEIRAS; HIPPERT, 2007) o estresse relacionado ao trabalho, como situações nas quais o trabalhador percebe seu ambiente como ameaçador às suas necessidades na realização tanto profissional como pessoal e ainda em sua saúde física ou mental, prejudicam a interação do mesmo com o trabalho. Destaca-se ainda que o estresse sobre as relações de trabalho está de acordo não apenas com preocupações sociais, mas também com empenhos

econômicos mais amplos, pois um trabalhador saudável terá mais chances de desempenhar eficientemente o seu papel junto ao sistema produtivo.

## **POLÍCIA CIVIL E ESTRESSE**

Quando pensamos no Policial, nós imaginamos profissionais que são dotados de alguma força maior, que são invencíveis. Mas na realidade, são seres humanos com qualidades, e um alvo para o desenvolvimento de estresse, tendo em vista por serem submetidos à obediência e hierarquia (FRANÇA, 2011). De acordo com o mesmo autor, as necessidades humanas dos policiais civis tornam seu trabalho não só mais humano e respeitado pela sociedade civil. Com o acompanhamento psicológico adequado, uma assistência para as famílias e respeito aos colegas, seu trabalho terá mais rendimento aos serviços prestados à população.

Podemos salientar como o estresse pode afetar o cotidiano do Policial Civil. Para Souza (2003 apud MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008) os policiais além de estarem expostos ao confronto violento e correndo risco de vida, à falta de lazer e também às dificuldades salariais, e dificuldades no trabalho em equipe, causando fatores que são os geradores do estresse.

De acordo com Minayo, Souza e Constantino (2008), o estresse profissional policial tem relação, especialmente, com as organizações hierárquicas que fazem pesar muito sobre as decisões categóricas e dos subordinados a possibilidade de criar e decidir. E também existem as relações que são: condições objetivas e subjetivas insatisfatórias na realização do trabalho, como a falta de reconhecimento social e, com obviedade, a personalidade de cada policial que vive diferentemente as experiências de prazer e ansiedade.

Para o autor o estresse ocupacional pode ser definido como um processo no qual o indivíduo percebe demandas de trabalho como estressoras, as quais, excederem sua habilidade de enfrentamento e provocam-lhes reações negativas. Segundo Carvalho et al. (2008) o estresse é qualquer pressão ou acúmulo de pressões físicas ou psicológicas que termina por levar um indivíduo ao desequilíbrio.

No âmbito do trabalho de segurança reconhece-se que a natureza do serviço policial expõe os seus agentes a altos riscos comprometendo sua integridade física. Além disso, estes profissionais são constantemente submetidos a situações de tensão e obrigados a cumprir horas exaustivas de trabalho. Desse modo compreende-se que todos esses fatores são fortes indicadores da presença de estresse nestes indivíduos. Diante do que foi exposto, e da escassez de estudos sobre estresse nessa população na região investigada, este artigo tem por objetivo analisar qual a incidência do estresse nos policiais civis do interior do Estado de Rondônia, verificando ainda em que fases e níveis se encontram.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

### **Sujeitos**

Os participantes desta pesquisa foram 13 Policiais Civis, com idade entre 21 e 43 anos, sendo sete do sexo feminino e seis do sexo masculino, de uma delegacia do interior do Estado de Rondônia.

### **Instrumento**

A pesquisa foi realizada através de uma aplicação do Questionário Sócio Demográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL), Casa do Psicólogo (2005). O inventário supracitado fornece a sintomatologia do estresse. Sua aplicação pode ser realizada individualmente ou em grupos. Não é necessário ser alfabetizado, pois os itens podem ser lidos para a pessoa ou ao grupo. O Instrumento é formado por três quadros que são referentes às fases do estresse. O primeiro quadro é composto de 15 itens, sintomas físicos ou psicológicos que a pessoa tenha experimentado nas últimas 24 horas. O segundo quadro, é composto por dez sintomas físicos e cinco psicológicos, está relacionado aos sintomas que foram experimentados na última semana. E o terceiro quadro, é composto por 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, referente aos sintomas experimentados no último mês. O Inventário ISSL de Lipp apresenta 37 itens de natureza somática e 19 psicológica.

### **Delineamento**

Para pesquisa do artigo foi utilizado à pesquisa de campo em caráter descritivo, quantitativa e dedutiva. Conforme Prestes (2011, p.30) [...] à pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula [...]”. Incluem-se a esta pesquisa este método pois, a levantamentos de dados a serem interpretados.

Segundo Weber e Dessen (2009) este tipo de pesquisa quantitativa é utilizada para coletar os dados com bases em instrumentos que permitem o apontamento de várias formas e quantificá-las. Deste modo o método quantitativo para a pesquisa é utilizada para uma análise traz por finalidade compreender variável da pesquisa.

## Procedimentos de coleta e análise dos dados

Este levantamento de dados foi realizado para identificar possíveis níveis de estresse na Polícia Civil. A pesquisa obteve autorização do Delegado Regional e os Policiais Civis participaram de maneira voluntária.

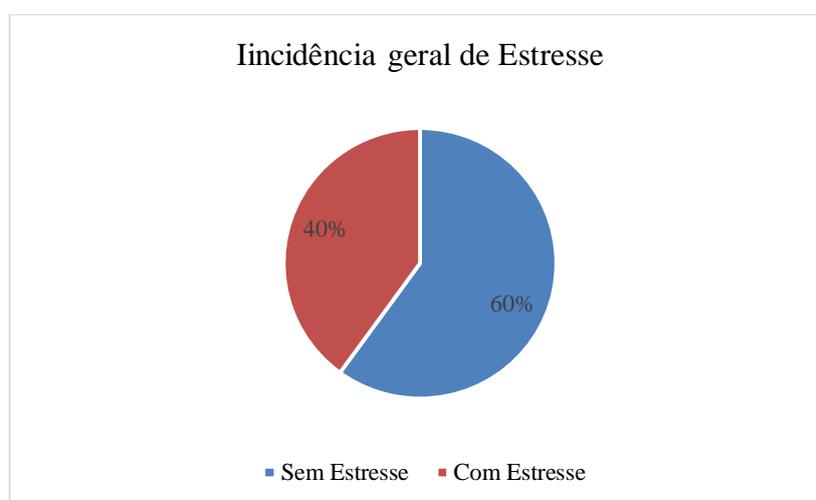
Primeiramente os participantes foram comunicados sobre a importância do estudo e seu propósito por meio de um Termo de Pós-Informado. A aplicação do Questionário Sócio Demográfico e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) foi realizada em suas respectivas salas, mantendo a porta fechada para que não houvesse interrupções, garantindo a ética e sigilo do teste. Cada aplicação incidu em 20 minutos.

Apresentou os resultados coletados da pesquisa realizada do Questionário Sócio Demográfico e Inventário de sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), através de gráficos. Com a análise dos dados obtidos, foi realizada uma reunião para apresentar à corporação o nível de estresse em que os mesmos se encontram. Após a amostragem dos dados realizou-se uma palestra de prevenção do estresse.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise de prevalência de estresse, apresentado pelos participantes, procedente de um cálculo por parâmetros estatísticos, a figura 1 mostra a porcentagem de policiais civis sem estresse e com estresse.

**Gráfico 1** – Incidência Geral, 2012.



**Fonte:** Os autores (2012).

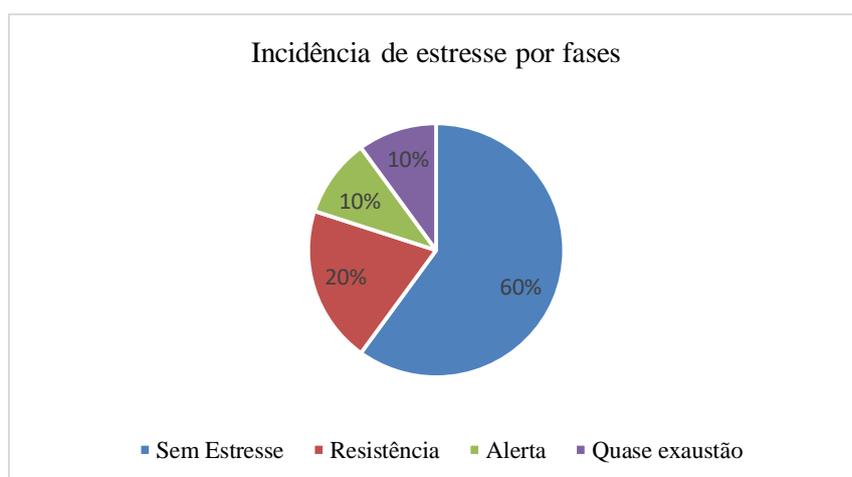
Verificou-se que 60% dos Policiais Civis não apresentam sintomas de estresse, em  
Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências | Icó-Ceará | v.2 | n.1 | p. 431 - 442 | Jan-Abr | 2019

contrapartida 40% apresentam. Comparando com Onema e Alves (2007) o desgaste emocional que pessoas são submetidas no trabalho, é fator significativo na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como pode constatar nos casos de depressões, ansiedade patológica, pânico, fobias, doenças psicossomáticas, alcoolismo etc. De acordo com o mesmo autor, a falta de apoio é outra realidade vivenciada pelos policiais, vindo a gerar mais estresse. Ainda segundo Lipp (2005) o estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que incidem da necessidade, de uma adaptação através de uma situação geradora de sintomas do estresse.

Em pesquisa semelhante, Dantas *et al.* (2010), pode observar o estresse dos policiais Militares de São Paulo que atingiu o percentual de 44,7%, de uma amostra de 38 participantes de ambos os sexos.

O instrumento ISSL de Lipp (2005) classifica o estresse em diferentes fases. Na Tabela 2, os diferentes níveis de estresse dos participantes serão ilustrados.

**Gráfico 2 - Incidência de estresse por fases.**



**Fonte:** Os autores (2012).

O instrumento estudado possibilitou observar que 60% dos policiais não apresentaram nenhum tipo de estresse, 10% estão na fase de alerta, 10% na fase de quase exaustão e 20% na fase de resistência. O nível de estresse foi predominante na fase de resistência e os sintomas prevalentes foram psicológicos com 30% que são: sensibilidade emotiva excessiva, irritabilidade excessiva, insônia, mudança de apetite, cansaço excessivo, irritabilidade sem causa aparente e angústia. Nessa fase de resistência a pessoa automaticamente tenta lidar com os seus estressores de modo a manter sua homeostase interna, que foi quebrado na fase de Alerta (LIPP, 2005).

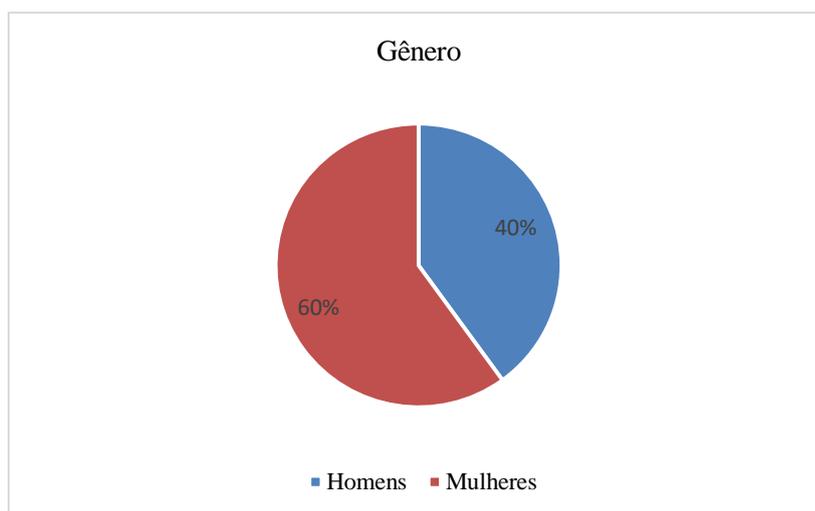
Estes dados também podem ser observados no estudo com servidores da Polícia Federal de

São Paulo, que identificou a fase de Resistência como a que prevaleceu entre os participantes, com um percentual de 65,75% dos participantes (ROSSETTI, *et al.*, 2008). Esses dados foram também encontrados no estudo realizado com Técnicos da área da Saúde de Campinas, no qual a maioria dos participantes onde o estresse foi identificado encontravam-se na fase de resistência (77%) (MALAGRIS; FIORITO, 2006). Para a autora, o alto índice de estresse da amostra na fase de resistência, parece revelar um desgaste acumulado ao longo de algum tempo, que associado ao tipo de atividade desses profissionais, pode acarretar o estresse. No entanto, não é descartada uma possível influência de fatores pessoais.

Outro estudo a ser destacado é o de Lipp e Tanganelli (2002) que mostram em sua pesquisa que 68% dos participantes encontram-se também na fase de resistência. Esta fase segundo a autora é mediadora no processo do estresse e caracteriza-se pelo cansaço físico e mental, dificuldades com a memória e uma maior vulnerabilidade a doenças genéticas. A produtividade pode também ficar reduzida, devido aos sintomas que aparecem no decorrer dos dias. Se o organismo não consegue reverter o processo, a pessoa entra na fase de exaustão quando fica quase incapaz de exercer suas funções cotidianas.

No cotidiano o estresse pode atingir os policiais civis de qualquer gênero. No gráfico 3, será ilustrado o nível de estresse entre homens e mulheres.

**Gráfico 3** – Incidência de estresse em Policiais homens e mulheres, 2012.



**Fonte:** Os autores (2012).

Observou-se uma maior frequência de nível de estresse no sexo feminino  $n=07$  (60%), quando comparado ao sexo masculino com  $n=6$  (40%). Outros estudos apresentam resultados mais alarmantes, como o realizado por Oliveira e Bardagi (2009), que exibem a maior incidência de estresse no sexo feminino com 72,7%, em contrapartida, a prevalência no sexo masculino foi

de apenas 50,9%, ainda que ambos encontravam-se com maior incidência na fase de resistência ao estresse. Em outro estudo observou-se uma maior frequência do nível de estresse entre o sexo feminino, prevalecendo em 59%, quando comparados com o sexo masculino (32,3%) (ROSSETTI, 2006). Neves et al. (2016), também encontraram predominância na incidência de estresse no sexo feminino ao avaliar um grupo de policiais militares. No referido estudo, a fase exaustão foi de 66,7% entre as mulheres participantes.

De acordo com Bezerra, Minayo e Constantino (2012), a incidência de estresse no sexo feminino está vinculada a falta de reconhecimento no trabalho. Outro estudo a ser destacado é de Souza et al. (2007), que trata do fato da mulher trabalhar fora e estar ocupando determinados cargos ditos masculinos. Esse acontecimento pode ser interpretado como uma transgressão às regras sociais que são estabelecidas em relação ao papel feminino. Entretanto, segundo o mesmo autor os dois gêneros estão expostos a fatores estressantes, pois na atualidade os homens percebem que correm riscos e também suas famílias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natureza do trabalho policial conduz o profissional a uma obrigatoriedade quanto à perfeita execução de suas atividades, que refletem numa exigência social em qualquer situação e sob quaisquer circunstâncias, o profissional precisa estar preparado adequadamente para solucionar os mais variados tipos de problema. Isso significa dizer que em muitas situações, o profissional policial fica exposto a circunstâncias exaustivamente e tensas, o que poderá desencadear o surgimento dos sintomas do estresse.

Com a análise dos resultados, permite-se concluir que o estresse nos servidores é apresentado em diferentes níveis, partindo da fase de alerta à quase exaustão, prevalecendo a fase do estresse de resistência nos sintomas psicológicos. E quanto à distinção do nível de estresse relacionado a gênero manifestou-se mais no sexo feminino.

Sendo assim, surge a necessidade de intervenção com os policiais tendo visto que, encontram-se com dificuldades de um profissional psicólogo na localidade. Tal realidade é fruto das políticas públicas adotadas em nosso Estado, que pouco prioriza a saúde física e mental de seus servidores, principalmente, nas cidades interioranas, onde o acesso é difícil e há pouca disponibilidade de recursos direcionados a estas localidades.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. E. J; BASTOS, B. V. A; ZANELLI, C. J. **Saúde Mental e Trabalho**. Porto Alegre:

Artmed, 2004.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARANTES, M. A. A. C.; VIEIRA, M. J. F. **Estresse**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 65-85.

BALDWIN, T.; RUBIN, R.; BOMMER, W. **Desenvolvimento e habilidades gerenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BEZERRA, C. de M.; MINAYO, M. C. de S.; CONSTANTINO, P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, p.1-11, 2012. Disponível em: <[http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=10611](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=10611)>. Acesso em: 17 set. 2012.

CARVALHAL, C. R. et al. **Como lidar com o estresse em gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos o capital humano das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CODO, W.; SORATTO, L.; MENEZES, I. V. Saúde Mental e Trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 276-299.

DANTAS, M. A. et al. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicologia teoria e prática**, v. 12, n. 3, p.1-11, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n3/v12n3a06.pdf>>. Acesso em: 05 de out. 2012.

FARNÈ, M. **O estresse: às vezes é positivo, às vezes é negativo, mas pode ser transformado em um aliado**. Paulinas-SP: Edições Loyola, 2003.

FRANÇA, M. F. S. B. Qualidade de vida do policial frente à inércia do Estado quanto à assistência nas doenças psicossomáticas. **Polícia Civil de Mato Grosso do Sul - Servir e Proteger**, p. 1-5, 2011. Disponível em: <[http://www.pc.ms.gov.br/index.php?templat=vis&sit e=160&id\\_comp=2053&id\\_reg=7490&voltar=lista&site\\_reg=160&id\\_comp\\_orig=2053](http://www.pc.ms.gov.br/index.php?templat=vis&sit e=160&id_comp=2053&id_reg=7490&voltar=lista&site_reg=160&id_comp_orig=2053)>. Acesso em: 4 out. 2012.

FILGUEIRAS, J. C.; HIPPERT, M. I. Estresse: possibilidades e limites. In: JACQUES, M. G.; CODO, W. (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 112- 141.

GARCIA, L. J. et al. Estresse e riscos associados aos hábitos de vida em pacientes com diabetes *mellitus*. **Revista UNIABEU**, v.11, n. 29, p. 81-96, setembro-dezembro de 2018. Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3113/pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

JACQUES, G. M. (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JERROLD, S. G. **Administração do estresse**. Barueri, São Paulo: Manole Ltda, 2002.

LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, M. E. N.; TANGANELLI, S. Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homem e mulheres. **Reflexão e Crítica**, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v.15, n.3, p. 537-548, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a08v15n3.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

MALAGRIS, L. E. N.; FIORITO, A. C. C. Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 23, p. 391-398, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n4/v23n4a07.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais Militares do Rio Janeiro. Rio Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 218-240.

NEVES, Lídia et al. Sintomatologia de estresse em policiais militares numa cidade do interior de Rondônia. **REINPEC-Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/163>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

OLIVEIRA, P. L. M. de; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de Psicologia**, v. 59, n. 131, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a03.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2012.

ONENA, L. P. de; ALVES, C. F. de O.; **Saúde do trabalhador: o alcoolismo como sintoma do sofrimento dos policiais militares de Alagoas**, p. 2-19, 2007. Disponível em: <[http://www.pm.al.gov.br/cas/downloads/saude\\_trab.pdf](http://www.pm.al.gov.br/cas/downloads/saude_trab.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2012.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.

ROSSETTI, M. O. et al. O inventário de sintomas de *stress* para adultos de Lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 4, n. 2. p. 1-9, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v4n2/v4n2a08.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2012.

SILVA, C.; BATISTA, E. C. Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem intensivistas de uma UTI adulto. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 1, pp. 118-128, 2017. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1119>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SOUZA, E. R. et al. Sofrimento psíquico entre policiais civis: análise sobre a ótica de gênero. **Caderno de Saúde Pública**, v.23 n. 1. 2007. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2007.v23n1/105-114/pt>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

WEBER, N. L.; DESSEN, A. M. **Pesquisando a família**: instrumento para coletas de dados. Curitiba: Juruá, 2009. p. 17-18.

---

Recebido em: 08 de Janeiro de 2019

Aceito em: 02 de Fevereiro de 2019

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: patriciacordeiro.psi@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica – PUCRS. E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica – PUCRS. E-mail: marialeticiamcoliveira@hotmail.com